ISSN: 2358-8829

DO ELITISMO À APROXIMAÇÃO POPULAR: O MUSEU COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA CULTURAL

Maria Fernanda de Oliveira Lima [1]
Maria Beatriz Campos de Medeiros [2]
José Pereira da Silva [3]

INTRODUÇÃO

Historicamente, os museus não se constituíram como espaços de acesso amplos e indistintos. Antes deles, coleções e gabinetes europeus estavam vinculados aos prestigio social dos colecionadores e tinham seu acesso regulamentado. No Brasil, o Museu Nacional, criado em 1818, tinha inicialmente entre seus principais públicos pesquisadores, viajantes e estudiosos, contribuindo também para a formação intelectual das elites locais, como reitera Köptcke; Pereira:

> No século XVII os visitantes das coleções, gabinetes e galerias integravam redes de sociabilidade. Cabia aos colecionadores regulamentar o acesso a seus gabinetes revelando um pensamento coletivo sobre os visitantes e públicos dos museus e coleções. (Köptcke; Pereira, 2010. p. 810).

Desse modo, os museus vêm ganhando destaque diante das transformações ocorridas no campo museológico, uma vez que esses espaços passam a ser reconhecidos para além da conservação de acervos e a desempenhar uma importante função social na preservação da memória e a mediação entre a sociedade e o patrimônio cultural (Brasil, 2009).

Nesta perspectiva, considerando as discussões propostas pela Nova Museologia, movimento que surgiu em meados da década de 1970, desenvolveu-se em um contexto de transformações sociais, políticas e culturais, acentuando-se a defesa de práticas mais democráticas e participativas. Nesse sentido, o movimento:

> [...] tratou de temas como a relação dos seres humanos com o objeto (patrimônio cultural) na sua diversidade, explorou a importância da sua preservação integrada [...], numa perspectiva de educação transformadora voltada para a construção de uma cidadania ativa. (Teixeira, 2002, p. 94).

[1] Graduada do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.fernanda.oliveira@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.beatriz.medeiros@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professor orientador: doutor, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, peracg100@gmail.com.

Desse modo, a Nova Museologia propõe uma redefinição do papel dos museus, defendendo que estas instituições assumam função social ativa, pautada no acesso à cultura, na valorização do patrimônio material e imaterial e na participação da sociedade. Assim, o movimento constitui-se como uma fonte para compreender a redefinição do papel social dos museus, que deixam de atuar apenas como espaços de preservação e exposição de acervos para assumirem funções educativas, inclusivas e participativas, promovendo diálogo entre patrimônio, memória e comunidade.

Nesse contexto, a Nova Museologia contribui para repensarmos a função social dos museus, construindo práticas cada vez mais democráticas e participativas, evidenciando, tanto o seu potencial educativo como a aproximação entre sociedade e patrimônio (Paiva; Primon, 2013). Essa perspectiva também é reconhecida pela Política Nacional de Educação Museal, que compreende os museus como espaços educativos, que promovem cidadania e atuam também no desenvolvimento social (IBRAM, 2017).

Desse modo, esta pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência das pesquisadoras no Projeto de Extensão "Informação, Cultura e Sociabilidade no acolhmento ao público do Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP" [4], especialmente durante as ações de acolhimento e mediação com o público. Ademais, foi desenvolvido um levantamento bibliográfico sobre a Nova Museologia, a democratização do acesso e preservação do patrimônio, articulados à observação e análise de duas exposições do Museu de Arte Popular da Paraíba.

As discussões aboordam as relações entre patrimônio, memória e sociedade, considerando as exposições como lugares de valorização das referências culturais e de construção de experiências. Os resultados evidenciam que a mediação, o reconhecimento das experiências individuais e a aprximação com o cotidiano social ampliam os significados atribuídos aos acervos. Dessa forma, pode-se compreender que o museu amplia sua função social, efetivando-se como espaço de memória e experiência cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se partindo da atuação das pesquisadoras no Projeto de Extensão "Informação, Cultura e Sociabilidade no acolhmento ao público do Museu de

[4] Projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, desenvolvido no Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) em Campina Grande – PB.

Arte Popular da Paraíba - MAPP". Inicialmente, a experiência ocorreu partindo da atuação como arte-educadoras, atraves da mediação do acervo e exposições do museu. Assim, essa vivência também possibilitou trocas entre os demais arte-educadores, considerando suas diferentes àreas de atuação, espcificamente a História e a Psicologia, que contribuíram para ampliar as interpretações e as expeiências contruídas no espaço museal.

Considerando esta experiência, direcionamos o olhar para o campo histórico refletindo sobre as transformações no acesso aos espaços culturais, especialmente aos museus. Nesse sentido, buscou-se compreender como essas instiuições que, historicamente associam-se a determinados grupos sociais, vêm modificando suas formas de atuação, sobretudo a partir dos ideais da Nova Museologia.

Posteriormente, o trabalho foi aporofundado por meio de levantamentos bibliográficos voltados à Nova Museologia, as transformações nas políticas culturais e à democratização do acesso à cultura e preservação do patrimônio, amparando-se na Constituição Federal de 1988 e na Política Nacional de Educação Museal.

Por fim, como instrumento metodológico, também foi considerado o período das exposições analisadas, possibilitando uma observação minuciosa e favorecendo a construção de associções entre os elementos expostos, as experiências dos visitantes e ass interpretações desenvolvidas a partir do diálogo entre os campos de atuação das pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as discussões da Nova Museologia acerca da ressignificação da função social dos museus, Essa transformação também é reconhecida pela Política Nacional de Educação Museal (PNEM), que compreende os museus como espaços educativos, promotores da cidadania e do desenvolvimento social (IBRAM, 2017). Assim, os museuus constituem-se como espaços de memória e experiência cultural, articulando patrimônio e vivências, fortalecendo o sentimento de pertencimento, o reconhecimento da diversidade e a aproximação entre sociedade e patrimônio.

Partindo dessa perspectiva, foram analisadas duas exposições, com o objetivo de compreender como o museu se constitui enquato espaço de memória e experiência cultural. Em "Campinaa Grande 160 anos – arte, história, devoção, ciência e

tecnologia", que integrou as celebrações alusivas aos 160 anos de emancipação politíca do munícipio.

A exposição reuniu fotografias, xilogravuras, artesanato e outros registros relacionados à trajetória histórica da cidade, abordando aspectos polítiicos, econômicos, sociais e culturais. Ao apresentar esses materiais relacionados aos diferentes períodos históricos, a mostra aproximava os visitantes da História Local, permitindo que conexões entre os registros expostos e suas experiências e referências culturais individuais.

Desse modo, o acervo exposto ultrapassava sua dimensão documental, contribuindo para o reconhcimento da memória coletiva e o fortalecmento dos vínculos de pertencimento com o local.

Já a segunda exposição analisada, "Os Sertões que nos atravessam", a sua proposta esteve voltada à valorização da cultura popular e da identidade sertaneja, destacando cenários, práticas culturais e aspectos do cotidiano sertanejo. Inicialmente, organizada em duas seções, a mostra articulava múltiplas linguagens artísticas e referências culturais. Na primeira, fotografias impressas em preto e branco, rcebem intervenções com bordados coloridos que destacam elementos cotidianos, como água, flores e fogo.

Na segunda seção, retratos das famílias das autoras da exposição formam uma composição de uma parede, possivelmente de uma sala de uma casa, compondo o espaço junto aos elementos relacionados às tradições sertanejas. Entre eles, destaca-se um espaço de religiosidade, formado por um altar com imagens de santos, como o Padre Cícero, velas de cera. Adiante, redes, peças em barro e um espaço dedicado às rezadeiras. Essas práticas representam importantes referências da religiosidade popular sertaneja, constituindo saberes difundidos entre gerações que se relacionam ao cuidado, à devoção e a preservação dos conhecimentos populares.

O acervo dessa exposição ultrapassa a dimensão material e estética, pois permite o contato com práticas e experiências. As redes, os objetos bordados e as referências ao cotidiano poderiam despertar lembranças de objetos semelhantes presentes nas casas de pais, avós e outros familiares, aproximando as narrativas expositivas das memórias individuais dos visitantes. Nesse sentido, a mostra evidenciava que o patrimônio não se restringe aos grandes acontecimentos históricos ou aos objetos considerados

excepcionais, mas também compreende práticas cotidianas, conhecimentos e manifestações culturais transmitidos entre gerações.

Neste sentido, em ambas as exposições, a memória não se apresenta como algo estático, limitado à preservação dos objetos, mas como uma construção que adquire novos significados por meio das relações estabelecidas entre patrimônio, sujeitos e sociedade. Assim, as experiências museológicas possibilitam reconhecer referências culturais, despertar lembranças e estabelecer vínculos entre diferentes gerações.

É importante ressaltar que essa experiência não se constrói exclusivamente a partir da exposição dos objetos, mas também das relações estabelecidas no espaço museal. Desde a chegada do visitante até o momento de sua saída, as interações contribuem para a construção da experiência. Nesse processo, a mediação desempenha papel fundamental na democratização do acesso ao patrimônio, aproximando o público das exposições por meio de estratégias adequadas aos diferentes perfis de visitantes. Também é necessário valorizar os conhecimentos prévios e as referências que cada indivíduo traz consigo.

Por fim, as experiências analisadas demonstram a importância de aproximar o patrimônio da sociedade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento das diferentes identidades culturais. O envolvimento dos visitantes com os bens culturais também favorece sua valorização, preservação e manutenção, contribuindo para uma atuação coletiva em sua proteção. Dessa forma, o museu ultrapassa sua função de conservar e expor acervos, constituindo-se como espaço de desenvolvimento social e cultural, no qual os sujeitos podem reconhecer, expressar e compartilhar suas histórias, memórias e referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as discussões apresentadas permitem compreender acerca das transformações que os museus vêm passando relativas à sua função social, deixando de ser concebidos apenas como espaços de conservação e exposição de acervos para se constituírem como luagres de memória, experiência cultural e participação social. As mostras analisadas demonstram os nvos significados que o patrimônio adquire partindo

da relação com as vivências, referências culturais e as memórias individuais, permitindo o reconhecimento da diversidade cultural e o fortalecimento dos vínculos.

Desse modo, a democratização do acesso e as ações de mediação constituem elementos fundamentais na aproximação dos museus com a sociedade, contribuindo para superar as barreiras históricas que distanciaram as demais camadas sociais desses espaços. Assim, para além da preservação e exposição de acervos, essas instituições assumem caráter ativo na valorização e conservação do patrimônio, atuando também na construção e ressignificação das memórias, se consolidando como espaços de diálogos entre sujeitos, cultura e sociedade.

Palavras-chave: Nova Museologia, Mediação cultural, Espaço museal, Cultura, Democratização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Política Nacional de Educação Museal**: PNEM. Brasília, Ibram, 2017.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda; PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 809-828, jul./set. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/S6k7NWNMvJnQ475mskwLFDQ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 3 out. 2026.

PAIVA, Kênya Jessyca Martins de; PRIMON, Juliane Conceição Serres. **Museus no Brasil**: a Nova Museologia e os benefícios proporcionados à prática pedagógica na escola. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. Anais [...] Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: < https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364945900_ARQUIVO_ANOVA-MUSEOLOGIAEOSBENEFICIOSPROPORCIONADOSAPRATICAPEDAGOGICA-NAESCOLA.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

TEIXEIRA, Sidélia S. Nova Museologia: aspectos históricos e características. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 35, n. 56, p. 87–97, jun. 2022. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/6927. Acesso em: 15 jul. 2026.